

OS DESAFIOS DA ATER COM ABORDAGEM AGROECOLÓGICA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS RURAIS IMPLEMENTADAS NO MUNICÍPIO DE FLORIANO, PIAUÍ.

Jackson da Silva Sá¹, Antônio Cícero de Andrade Pereira², Maria Elza Soares da Silva³.

¹Graduado em ciências Biológicas, Universidade Estadual do Piauí, jack_silva0091@hotmail.com

²Professor efetivo da Universidade Estadual do Piauí; campus Floriano.

³Doutoranda em Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a incorporação da abordagem ambiental na Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater passou a ser um dos princípios orientadores do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - Planapo, através da articulação dos agentes públicos e privados. As principais metas e iniciativas do Planapo são destinadas a fortalecer as redes de produção de base agroecológica e orgânica, aumentar a oferta de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater com foco em práticas agroecológicas, ampliar o acesso à água e a sementes, fortalecer as compras governamentais de produtos, ampliar o acesso dos consumidores a alimentos saudáveis, sem uso de agrotóxicos ou transgênicos na produção agrícola, fortalecendo assim, economicamente as famílias agricultoras (PLANAPO, 2013).

Por entendermos a agroecologia como uma estratégia que utiliza os princípios da construção do conhecimento coletivo a partir de um movimento com capilaridade mundial, acreditamos ser indispensáveis investigações com realidades empíricas regionais que demonstrem boas práticas de desenvolvimento sustentável como enfrentamento às crises

econômicas, sociais, culturais e ambientais pelas quais atravessa todos os continentes. Dito isto, a perspectiva agroecológica nas ações de ATER desenvolvida no município de Floriano.

Nesse estudo, partimos da perspectiva teórica de que a agroecologia é um enfoque científico que oferece princípios e metodologias no apoio da transição do atual modelo de desenvolvimento rural e da agricultura convencional para formas sustentáveis, buscando integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e da agricultura (CAPORAL, 2011; 2015).

METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa optamos pelo método qualitativo. Para melhor compreensão da complexidade da extensão rural agroecológica realizamos o recorte temporal compreendendo o período de 2005 a 2017. As técnicas de pesquisa foram entrevistas com tópicos guias e observação participante durante as visitas técnicas nas instituições pesquisadas. As entrevistas foram realizadas em três blocos contemplando os responsáveis pelas implementações de ações de

Ater em órgãos públicos e instituições privadas, sendo eles: Prefeitura Municipal de Floriano/PI, representada pela Secretaria de Desenvolvimento Rural e Abastecimento e pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais; Colégio Técnico de Floriano - CTF, vinculado à Universidade Federal do Piauí - CAFS/UFPI; Universidade Estadual do Piauí - UESPI; Instituto Federal do Piauí - IFPI; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Piauí - Sebrae/PI.

Segundo Creswell (2010) adentrar aos locais da pesquisa ou obter os arquivos para analisá-los, torna-se indispensável a aprovação de seus diretores e/ou indivíduos do local que proporcionam o acesso e que permitam a realização da coleta de dados. Devidamente munidos de documentação para oficializar este acesso aos arquivos dos órgãos e/ou instituições (SAMPIERE; COLADO; LUCIO, 2013). Assim, se tratando do contexto estudado pudemos desta forma coletar os dados aqui utilizados e analisados.

Reiteramos que para análise levamos em consideração projetos de extensão rural agroecológica já implementados desde que estivessem dentro do nosso horizonte temporal (2005 a 2017), bem como, aqueles recém-aprovados e/ou em andamento, ou já concluídos.

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A AGROECOLOGIA E EXTENSÃO RURAL

Para Caporal, Costabeber e Paulus (2009) a agroecologia vêm se constituindo na ciência basilar de um novo paradigma de desenvolvimento rural, que tem sido construído ao longo das últimas décadas.

Assis (2005), por sua vez, considera que as políticas públicas voltadas para a difusão de modelos de produção, com base na agroecologia, devem ser construídas a partir da articulação das decisões locais e das demandas sociais.

A defesa de uma nova proposta de desenvolvimento rural e a negação do modelo amparado no agronegócio são partes integrantes dessa aproximação político-filosófica da agroecologia com e a educação do campo (SOUZA, 2017). Segundo Dias (2004) estamos imersos em um momento de imprevisibilidade e de transição, diante de um sistema cada vez mais limitado para responder aos anseios das sociedades, e que vivenciamos as diversas crises humanas ambientais, sociais e econômicas.

O elemento de mudança pode ser constitutivo de uma extensão rural contemporânea de nossa época e que responda aos condicionamentos socioeconômicos e ambientais deste novo século. Sendo preciso construir uma nova base teórica que pode orientar a ação da extensão rural com princípios da agroecologia, estabelecendo a partir deles um novo conceito de extensão rural, o conceito de extensão rural agroecológica (CAPORAL, 2015).

Caporal (*op. cit.*) ainda afirma que a extensão rural agroecológica se baseia no paradigma agroecológico, e fica entendido também que o meio ambiente constitui os pilares básicos das ações ligadas à qualidade de vida, inclusão social e resgate da cidadania no campo. Jesus (2005) sustenta este paradigma afirmando: "A agroecologia pode estar sendo construída de forma participativa com contribuições da comunidade acadêmica, de cientistas das

instituições de pesquisas públicas e privadas, das ações das ONG's, dos conhecimentos dos agricultores locais, das experiências das associações e representações dos produtores e dos movimentos de mobilização popular (JESUS, 2005, p. 44)."

Desta forma, a agroecologia vem se constituindo em uma importante estratégia para a análise dos impactos socioambientais mencionados e para a implementação de programas de desenvolvimento rural em bases "realmente sustentáveis" (MOREIRA; CARMO, 2004). Nesse enfoque, como ferramenta orientadora da intervenção extensionista, a agroecologia aporta elementos para o manejo ecológico dos recursos naturais e para apoiar processos de ação social coletiva, de caráter participativo, tornando a extensão rural agroecológica uma prática viável e duradoura quando implementada como política de estado e executada a partir do próprio Estado [...] enquanto processo educativo e de apoio ao desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL, 2015).

Moreira e Carmo (2004) enfatizam que instituições não governamentais, movimentos sociais e os setores empresariais comprometidos [...] podem articular-se com a pesquisa agroecológica para ocupar os espaços e aumentá-los, na direção da construção do desenvolvimento rural sustentável.

Por fim, buscamos problematizar a necessidade da construção do conhecimento agroecológico nos projetos e programas de extensão rural, desenvolvidos pelas instituições públicas e privadas no município de Floriano, estado do Piauí. Os processos e elaboração de novos saberes a partir dos conhecimentos

de agricultores e agricultoras e da sua interação com o saber tecnicocientífico (PIRES E LIMA, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas públicas da Ater implementadas no município de Floriano-PI são basicamente desenvolvidas por entidades privadas. Lembrando que os projetos desenvolvidos pelas entidades públicas na referida localidade não contemplam a abordagem agroecológica. A partir desses resultados é possível refletirmos sobre a relevância da atuação das instituições públicas, privadas e das organizações sociais para o desenvolvimento de uma Ater agroecológica em contextos com predominância da agricultura familiar no Piauí.

Os dados apontaram para a ausência de registros oficiais que comprovassem a existência de projetos de extensão universitária com abordagem agroecológica na Ater, mesmo oferecendo à comunidade acadêmica cursos técnicos e/ou de graduação em áreas de conhecimento afins à ciência da agroecologia como: técnico em Agroecologia; técnico em Meio Ambiente; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Educação no Campo e Licenciatura em Ciência da Natureza. Em outras palavras, observa-se que as instituições de ensino superior pesquisadas, ainda, encontram-se alheias ao movimento de construção de saberes agroecológicos.

Segundo Souza (2017), as políticas públicas no campo da Agroecologia são vinculadas ao desenvolvimento das resistências políticas, acadêmicas e científicas,

que até então tinham pouca ou nenhuma institucionalidade no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) e de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica (IEPT).

Nesse sentido, o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, (PLANAPO, 2013) destaca que:

"Serão necessários investimentos na contratação e formação de pesquisadores e analistas, avanços efetivos em metodologias e práticas científicas para a construção participativa do conhecimento agroecológico, além do aumento dos recursos financeiros aplicados em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação cujo mérito técnico seja comprovado (PLANAPO, 2019, p. 37)."

A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, por meio do Decreto nº 7.794/2012, firmando o compromisso do governo federal em "integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutores da transição agroecológica" (PLANAPO, 2013). Contudo, na prática não identificamos programa e nem projetos com tal perspectiva.

As instituições públicas de notoriedade saber na implementação de ações de ATER em Floriano, também não apresentaram nos seus planos de atividades, ações e/ou projetos que contemplassem os princípios de extensão rural agroecológica. Dentre as entidades pesquisadas, a EMATER/PI - órgão de extensão rural oficial - informou-nos que não possui projetos na área de extensão rural agroecológica, provocando assim, desencontros entre o desenho da política pública e a implementação do que está postulado no PLANAPO. A crítica que

recai, especialmente, sobre a Emater/PI é esse órgão é que poderia propor iniciativas através das chamadas públicas, ou elaborar seus próprios projetos/programas com a abordagem de transição agroecológica para a produção, sobretudo, a camponesa. Contudo, em entrevista com direção, o mesmo alega que a precariedade da estrutura física dos escritórios da Emater/PI e os poucos recursos financeiros disponibilizados inviabilizam a realização de projetos com abordagem pedagógica na construção do conhecimento agroecológico na extensão rural ofertada pela instituição.

A problematização e os desafios para a construção da Pedagogia da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) emancipadora apontam para a necessidade de focar e valorizar alguns elementos, como:

"1. Promover a capacidade de os extensionistas e os agricultores de lerem a realidade e agirem sobre ela para transformá-la, impregnando de sentido suas vidas [...]; 12. Estimular a participação social do agricultor, por meio de sua inserção em ONGs, sindicatos, associações, conselhos, fóruns e movimentos sociais como forma de mobilização social, formação política, controle social de políticas públicas e estratégias de luta (BRASIL, 2010, p. 28-31)."

A Articulação Nacional de Agroecologia (ANA, 2014) parte do entendimento que é preciso o apoio dos órgãos públicos nas ações de experimentação, com acompanhamento técnico para a transição agroecológica com base em metodologias participativas, intercâmbios de experiências e processos de formação, favorecendo o fortalecimento das organizações dos agricultores e agricultoras e o

apoio à construção social de mercados.

Por fim, em Floriano a única experiência institucional que encontramos com a abordagem agroecológica foi desenvolvida pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Piauí - SEBRAE/PI, através da Unidade de Atendimento Coletivo do Agronegócio - UAGRO no período de 2013 e 2015, com sede em Teresina, capital do Piauí.

O Projeto de Tecnologia Social denominado Produção Agroecológica Integrada e Sustentável-PAIS promoveu a produção hortifrutigranjeira com sistema integrado à unidade de produção familiar camponesa, permitindo assim, o redesenho da paisagem em áreas semiáridas de Floriano/PI.

Em se tratando de pareceria, para a implementação da tecnologia social PAIS, o SEBRAE/PI contou com o aporte de recursos da Fundação Banco do Brasil (FBB) e da Prefeitura Municipal de Floriano.

A situação de empobrecimento socioeconômico e vulnerabilidade das comunidades rurais tornou imprescindíveis os investimentos na implantação de um modelo de produção agroecológica e sustentável, que se tornasse uma alternativa viável para amenizar os problemas da fome, da desnutrição e do baixo rendimento das atividades agropecuárias e da inclusão social dos agricultores mais pobres (SEBRAE, 2013).

Em síntese, o projeto PAIS foi a única estratégia de organização social, capacitação gerencial, transferência tecnológica, fomento da produção e da comercialização com valor agregado de forma rentável e sustentável.

Concluimos que o projeto PAIS se faz relevante para a política

pública com abordagem agroecológica para a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. O acesso a mercados diferenciados também contribuiu para a permanência das famílias na produção de hortifrutigranjeiros agroecológicos. Centenas de famílias contempladas com o PAIS estão comercializando em circuitos curtos e para os mercados institucionais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Portanto, o projeto PAIS desenvolvido pelo Sebrae/PI, fez a diferença na vida de diversas famílias, mostrando que extensão rural agroecológica aponta na direção certa para a construção de um desenvolvimento rural sustentável.

Desta forma, constatamos a viabilização deste projeto de extensão rural agroecológica para sociedade, uma prática que deve concentrar-se no estabelecimento de patamares crescentes de sustentabilidade, em pelo menos seis dimensões: econômica, ambiental, social, cultural, política e ética (CAPORAL, 2015, p. 57-58).

CONCLUSÕES

A agroecologia ou produção de base agroecológica é uma ciência pouco difundida no município de Floriano, ou seja, ainda é necessário traçar os caminhos para integrar essa ciência no campo da extensão rural no referido município. Identificamos apenas uma experiência de produção de base agroecológica implementada pelo SEBRAE/PI através da reaplicação da Tecnologia Social

PAIS. Embora essa entidade não seja uma empresa especializada em Ater, considerou-se que suas ações no campo da produção agroecológica proporcionaram melhorias nas condições e manutenções dos modos de vidas dos agricultores e das agricultoras familiar contempladas com o referido projeto no município pesquisado.

Também concluímos que as instituições de ensino superior pesquisadas no município ainda não tratam a agroecologia como um paradigma transformador, e até então, poucos buscam projetos de extensão com essa abordagem. As secretarias municipais de Florianópolis que viabilizam ações de extensão possuem recursos limitados para promoção de políticas públicas com perspectivas agroecológicas. Observou-se que a agroecologia não têm sido uma prioridade na agenda pública do município.

Por fim, intuímos que se faz necessário que as instituições públicas, privadas e organizações sociais assegurem a promoção e da agroecologia como perspectiva de luta para a transição do modelo convencional de extensão rural para uma extensão fundamentada nos princípios econômicos, sociais, culturais e ambientais.

REFERÊNCIAS

ANA, FASE. **Caderno Pedagógico: Agroecologia, desenvolvimento territorial e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia; Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional ANA/FASE, 2014. Disponível em: <http://ecos-rednutri.bvs.br/tiki-download_file.php?fileId=884> Acesso em: 25/11/2017.

ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia: Visão Histórica e perspectivas no Brasil. *In*: AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável., Brasília - DF: Embrapa informação tecnológica, 2005.** Disponível em: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap11ID-Sim092KU5R.pdf>> Acesso em: 04/05/2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER**. Brasília: MDA/SAF, 2010. Disponível em: <<http://www.anater.org/docs/Fundamentos-Teoricos.pdf>> Acesso em: 05/11/2017.

CAPORAL, Francisco Roberto. *In*: CAPORAL, Francisco Roberto; AZEVEDO, Edisio Oliveira de. (orgs.). **Princípios e perspectivas da agroecologia**. Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Paraná - Educação à Distância. 2011. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORALFranciscoRobertoAZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%ADpios-e-Perspectivas-dagroecologia.pdf> Acesso em: 04/05/2016.

Recolocando as coisas nos seus devidos lugares: um manifesto em defesa da extensão rural pública e gratuita para a agricultura familiar. *In*: CAPORAL, Francisco Roberto, (coord.); apresentação COSTABEBER, José Antônio. **Extensão rural e agroecologia: para um novo desenvolvimento rural, necessário é possível**. Camaragipe, PE: Ed. do Coordenador, 2015.

Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio (orgs.). **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Agroecologiaumacienciaadocampodacomplexidade.pdf acesso em: 04/05/2016.

CRESWELL, John, W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JESUS, Eli Lino de. **Diferentes abordagens de agricultura não convencional: História e filosofia**. In: AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de.

Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável, DF: Embrapa informação tecnológica, 2005. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap1ID-Sim092KU5R.pdf> Acesso em: 04/05/2016.

MOREIRA, Rodrigo Machado; CARMO Maristela Simões do. **Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável**. Agric. São Paulo, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 37-56, jul./dez. 2004. Disponível em : <http://www.agriculturasamazonicas.ufpa.br/PDFS/artigo%20Moreira%20e%20Carmo%20Agroecologia.pdf> Acesso em 10/05/2016.

[Oe%20Carmo%20Agroecologia.pdf](http://www.agriculturasamazonicas.ufpa.br/PDFS/artigo%20Moreira%20e%20Carmo%20Agroecologia.pdf)
Acesso em 10/05/2016.

PLANAPO. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. Brasília, DF: MDS; CIAPO, 2013. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_19/BrasiliaAgroecologico_Baixar.pdf Acesso em 16/10/2016.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maríadel Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEBRAE/PI. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Piauí**. Unidade de Atendimento Coletivo do Agronegócio - UAGRO. Projeto Tecnologia Social PAIS: produção agroecológica integrada e sustentável - Piauí. Teresina, Piauí. 2013.

SOUSA, Romier da Paixão. **Agroecologia e educação do campo: Desafios da institucionalização no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 140, p.631-648, jul.-set., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n140/1678-4626-es-38-140-00631.pdf> Acesso em: 25/11/2017.